

Memorial acadêmico: trajetórias formativas de licenciandos em Pedagogia

Géssica Rocha da Silva¹ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Resumo

Este trabalho tem como objeto de estudo os memoriais acadêmicos dos ex-discentes do curso de pedagogia EAD, da Universidade Estadual do Ceará, de modo particular, do polo UAB de Maranguape. O memorial é um documento e gênero acadêmico que retrata histórias de vidas, sendo valiosa fonte de pesquisa do contexto social, histórico, educacional e cultural. A metodologia aplicada foi a execução da pesquisa online no Repositório Institucional da UECE para a efetiva análise dos descritores dos 15 memoriais selecionados, realização da entrevista por meio do *Google Meet*, com dois ex-discentes enquadrados no público-alvo. Os resultados demonstram a relevância da escrita do memorial acadêmico para a reflexão crítica e o reavivamento das memórias dos indivíduos ao vivenciar a trajetória acadêmica no curso de pedagogia entrelaçada com a história pessoal e profissional. Inferimos que os descritores revelam os sentimentos, as visões de mundo e as experiências, denotando que cada escrita é única.

Palavras-chave: Memorial acadêmico. Memórias. Trajetória de vida.

Academic memorial: formative trajectories of undergraduates in Pedagogy

Abstract

This work has as object of study the academic memorials of the former students of the EAD pedagogy course, of the State University of Ceará, in particular, of the UAB pole of Maranguape. The memorial is a document and academic genre that portrays stories of lives, being a valuable source of research of the social, historical, educational and cultural context. The methodology applied was the execution of the online search in the Uece Institutional Repository for the effective analysis of the descriptors of the 15 selected memorials, conducting the interview through Google Meet, with two former students framed in the target audience. The results demonstrate the relevance of the writing of the academic memorial for critical reflection and the revival of the memories of individuals when experiencing the academic trajectory in the pedagogy course intertwined with personal and professional history. We infer that the descriptors reveal feelings, worldviews and experiences, denoting that each writing is unique.

Keywords: Academic memorial. Memories. Life trajectory.

1 Introdução

Este trabalho tem o objetivo de refletir sobre a construção do memorial acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará/UECE, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB). O referido curso de Pedagogia tem como exigência para a sua conclusão a apresentação do memorial acadêmico, no qual os discentes iniciam o processo de escrita de seu memorial durante as disciplinas do TCC I e TCC II, sendo assim o momento oportuno para as reflexões aprofundadas acerca da sua jornada acadêmica, para reviver os momentos e acontecimentos pertencentes a história construída na universidade, tendo como origem a busca da concretização de um sonho, adentrar no ensino superior em uma universidade pública, renomada, a Universidade Estadual do Ceará, reconhecida pela *Times Higher Education* como uma das melhores universidades mais jovens do mundo.

Durante o processo de construção do memorial, os discentes refletem sobre suas histórias de vida, pois a identidade, experiências, vivências, realizações e conquistas não estão dissociadas do caminho percorrido até a desejada classificação no vestibular, bem como, intrinsecamente, essas experiências repercutem na acomodação dos conhecimentos, no modo de pensar e debater temas propostos nos encontros presenciais e nos fóruns virtuais das disciplinas e nas práticas pedagógicas experienciadas na etapa dos estágios supervisionados.

Desse modo, os memoriais acadêmicos elaborados pelos ex-discentes do curso de pedagogia, tornam-se um material riquíssimo porque proporcionam a escrita e a análise da representação de uma história que perpassa o contexto acadêmico, dado que “O memorial indica ainda que, no que se refere ao conhecimento, ninguém constrói nada sozinho: ele sempre é fruto de um longo processo de intercâmbios, diálogos e trocas de repertórios e práticas culturais” (REGO, 2014, p.786), fazendo parte dessas construções as lembranças boas e ruins, por meio da revisitação do passado, descrição do presente e preparação para o futuro.

Desta maneira, explorar nessa pesquisa o processo da construção do memorial acadêmico, possibilita demonstrar os sentimentos que surgem no decurso da escrita do memorial, as reavaliações pessoais e acadêmicas ocorridas no ato de

rememorar, compreender as escolhas realizadas ao longo do percurso da aprendizagem decorrente dessa jornada formativa e como foi a condução da escrita desse memorial em um tempo, no qual as pessoas mundialmente passam por um momento conturbado, difícil e sofrido por conta de uma pandemia que surpreendeu a todos, interrompendo as vidas de entes-queridos devido ao vírus, conhecido como Sars-Cov-2. Dito isso, percebemos que o memorial é carregado da representatividade de uma história e identidade que vai sendo fundada e repensada no desenrolar do experienciar acadêmico.

Este artigo será organizado nas seguintes seções: definição de memorial acadêmico, caminho metodológico, análise dos memoriais, entrevista e avaliações dos resultados.

2 Metodologia

2.1 Definição de memorial acadêmico

Barbosa e Passeggi (2011) assinalam que o memorial é uma escrita de si, um encontro de sentidos que só é concebido através da reflexibilidade, chegando a uma unidade e logicidade do que foi produzido e vivido na história de sua vida. Os autores fazem um registro consciente, crítico e reflexivo de suas escolhas, avaliam as contribuições das relações interpessoais, dos conhecimentos formativos e da sua identidade profissional, dialogando com essa trajetória a partir de outras dimensões e olhares.

Ao realizar uma análise a partir da perspectiva autobiográfica, característica de destaque de um memorial, produz um vultoso entendimento da conjuntura do sistema educacional, da instância social, do progresso ou retrocesso político e da projeção histórica. Propicia que tenhamos contato e discernimento dos fragmentos pessoais e profissionais que revelam as vozes de quem escreve, revelando em sua complexidade, a subjetividade e a unidade daquele ser.

Silva (2021) relata que rememorar o transcurso da formação acadêmica é presenciar as oscilações recorrentes da rota da vida que exige de nós fazer

determinadas escolhas constantemente. Mostra-se como um desafio, em razão do eminente objetivo do gênero descritivo de um memorial, que se caracteriza por sua essência de imersão de um 'Eu' em suas variadas facetas, o qual se busca apresentar com coerência, sentido e lógica. Isto posto, processa-se o reconhecimento para além das projeções exteriores e das personas que compõem cada sujeito, orientando a compreensão das motivações que direcionam a diferentes caminhos, decisões, encontros e concepções eleitas como adequadas para o cenário aludido na história de vida contada.

O memorial requer uma dedicação no regaste de memórias e lembranças que se conservam para providenciar a chegada da saudade, a perseverança do presente e a preparação do futuro. Assim:

Por memória-conservação podemos compreender a possibilidade de preservar todas as coisas que queremos 'guardar' e que de algum modo – porque guardadas na memória, retidas em algum lugar de nossa mente, de nossa alma – podemos recuperar. É como se armazenássemos nossos conhecimentos, ideias e impressões em um determinado receptáculo a que pudéssemos recorrer quando necessário (PRADO; SOLIGO, 2005, p. 5).

Na hora da escrita de um memorial as recordações surgem como *flashes* que precisam ser ordenados, refletidos e explorados para o reavivamento das memórias que têm como papel crucial auxiliar na narrativa da trajetória de vida. Em concordância com Bosi (1987) quando explica que a memória do indivíduo possui uma dependência determinante com a relação fundada na família, reconhecença da classe social, o envolvimento com a escola e o exercer diário da profissão, em suma todos os tipos de grupos íntimos e os contatos esporádicos constituem o universo da memória desse indivíduo.

2.2 Caminho metodológico

A abordagem metodológica empreendida na pesquisa, configura-se como quali-quantitativa, já que será analisado e extraído inicialmente valores, significados e expressões de como os entrevistados da pesquisa percebem o seu processo de

escrita do memorial e as descobertas, emoções, dificuldades e surpresas que vieram acontecer no período dessa escrita. O quantitativo se expressa no valor numérico de análises que serão citadas em momentos oportunos para o melhor entendimento e comprovação dos dados apurados.

2.3 Análise dos memoriais

5

Foi realizada a análise de 15 memoriais construídos pelos ex-discentes do curso de Pedagogia que concluíram a graduação no ano de 2021. A pesquisa desses memoriais se deu pelo acesso ao Repositório Institucional da Universidade Estadual do Ceará, onde tivemos como critério seletivo os memoriais dos pedagogos do pólo UAB da cidade de Maranguape. A escolha por analisar e pesquisar os memoriais do curso de pedagogia do pólo UAB da cidade de Maranguape teve como motivo a autora ser ex-discente da instituição e ter passado pelo processo de autoria do memorial, compreendo a necessidade de expandir os resultados de um trabalho de conclusão de curso que foi agregador e valioso para os envolvidos.

Quadro 1- Descritores identificados nos memoriais

Descritores	Quantitativo de memoriais que utilizam os descritores
Formação	7
Memorial	7
Educação	5
Pedagogia	5
Trajetória	4
Identidade	3
Memória	2
Família/vivência/Construção/aprendizagem/ Interação/ Prática pedagógica/ aprendizado/ vida pessoal/vida profissional/ Transformação/ projeto socioemocionais	1

Fonte: Autoria própria

A análise foi realizada com o objetivo de identificar os descritores mais recorrentes na construção desses memoriais (Quadro 1), permitindo compreender a seleção dos tópicos realizados pelos acadêmicos de Pedagogia para direcionar os leitores no entendimento das narrativas e também trazer clareza dos fatos, memórias, lembranças e acontecimentos sucedidos na trajetória de vida e de formação que se encontram intimamente entrelaçados.

6

Ao analisarmos os descritores escolhidos pelos ex-discentes, percebemos que as palavras-chave que mais foram citadas respectivamente são: Formação, Memorial, Pedagogia e Educação. Para tanto, tal ocorrência é devido à predileção dos autores dos memoriais examinados em mostrar para os leitores os momentos mais marcantes da trajetória de formação, na qual a carreira do magistério decorrente de graduações, cursos técnicos e exigências de ofício que tem nas ações a educação não formal sucedida em período anterior ao curso de Pedagogia, denotam uma vasta experiência que os levaram a seguir em direção a titulação de pedagogos.

Ressaltamos que outra situação bastante referenciada nos memoriais, resultante da construção da identidade docente proporcionada pelo curso de Pedagogia, foi a experiência na disciplina de estágio supervisionado na educação infantil, porque exprime a oportunidade de estar diante da realidade integrada por um contexto social, cultural e político, de tal maneira gerou o confronto entre a teoria e a prática. Destacamos que a disciplina de estágio supervisionado anteriormente informada, foi a única disciplina de estágio vivenciada presencialmente pelos autores dos memoriais analisados, visto que nas disciplinas de estágios posteriores, já nos encontrávamos em meio a uma pandemia.

Constatamos as inúmeras reflexões, posicionamentos e críticas acerca do sistema educacional que foram regidas durante as disciplinas que foram ditas pelos discentes como as mais marcantes e importantes, no sentido de concebê-los saberes, aprendizados, discernimento da realidade pedagógica e mudanças de condutas causadas pelas observações e debates acerca das atividades práticas propostas por essas disciplinas.

2.4 Entrevistas

7

O instrumento utilizado para o recolhimento dos dados, foi a entrevista. Gil (2002) ressalta que a entrevista se enquadra em uma técnica de interrogação, tornando-se mais flexível, visto que pode vir a se estruturar de variadas formas. Seguindo uma estrutura informal, a partir da configuração da sua natureza que se diferencia de uma conversa cotidiana, uma vez que tem o propósito da coleta de dados científicos. Converte-se também em um modelo focalizado, mesmo dispondo de uma abordagem livre, no entanto traz consigo uma temática específica.

A entrevista como instrumento de coleta de dados, qualifica-se relevante para esta pesquisa, já que na ocasião é possível obtermos informações que não foram ditas ou ficou implícito na escrita do memorial, bem como no decorrer da entrevista ser possível perceber as expressões faciais e o esboço de emoções, assim proporcionando aos entrevistados pontuarem as mudanças, interpretações, superações e inquietações manifestadas na escrita de seus memoriais.

A entrevista foi efetuada com dois sujeitos, que atualmente são pedagogos, ex- discentes do curso de Pedagogia da UECE/UAB. Foram feitas aos dois entrevistados as seguintes perguntas 1) Qual foi a sua maior dificuldade durante a escrita do memorial? 2) Quais sentimentos surgiram durante a escrita do memorial? 3) Você se sentiu representado pela história descrita no memorial? ou se deparou com uma pessoa até então não percebida por você? 4) Como foi para você revisitar, memórias, lembranças e momentos de sua vida pessoal e acadêmica? 5) Você acha que o memorial por ter sido produzido em meio a uma pandemia, proporcionou um novo olhar para as suas memórias, recordações e emoções?

Em referência a primeira pergunta, o entrevistado 1 pontua que a maior dificuldade encontrada na escrita do memorial foi a falta de familiaridade com a estrutura do gênero acadêmico do memorial, como também a execução das formatações que regem as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas/ABNT, no entanto contou com a ajuda do docente orientador e de alguns colegas da turma e pôde passar por esse processo com mais leveza e segurança.

O entrevistado 2 salienta que o embaraço existente durante a escrita, deu-se pela pausa para interiorização e reflexão, já que várias memórias, recordações, momentos e acontecimentos surgiam como algo essencial para exprimir em seu memorial, porém por conta do critério requerido pelas disciplinas TCC I e TCC II, que solicitava uma maior ênfase nos marcos e eventualidades ocorridas na trajetória traçada no curso de pedagogia, então a seleção das lembranças, fatos e as memórias foi considerado um fator problema.

Quando questionados a respeito dos sentimentos que surgiram enquanto se dava o andamento da escrita do memorial, o entrevistado 1 informou que o sentimento de alegria e saudade estiveram sempre nos momentos em que revivia a infância, dito como uma época simples e feliz. A angústia, tristeza e insegurança igualmente apareceram, haja visto o isolamento social, em virtude da pandemia, não sendo possível estar presencialmente com os colegas de turma e os docentes para sanar as dúvidas de forma concisa, sendo os encontros presenciais uma ocasião de apoio e interação, o que, muitas vezes, originou o pensamento de incerteza se conseguiria concluir a escrita do memorial no prazo estipulado.

O entrevistado 2 salienta que os sentimentos de nostalgia, alegria e gratidão se manifestaram com intensidade ao lembrar a infância e a adolescência, percebendo a importância de sua família que se fez sempre presente o apoiando. A tristeza e inquietude apareceram nos tópicos da escrita em que contemplava as ponderações e observações do contexto político, educacional e social, motivando a sensação de que com as ações corretas poderia ter uma direção positiva na formação da história.

No que concerne a terceira pergunta, o entrevistado 1 afirma que se sentiu pertencente, representado e protagonista da narrativa contada no memorial, contudo foi surpreendido ao se defrontar com as superações do que via como limitação, do medo do desconhecido e notar o amadurecimento da escrita e dos feitos no curso de pedagogia.

O entrevistado 2 denota ter reencontrado os seus 'EU' que são os fragmentos integrantes da pessoa que se tornou, tal como atentou para a maturação do seu

desenvolvimento na escrita, nas apresentações dos seminários e nas investigações das atividades práticas.

No tocante a quarta pergunta, o entrevistado 1 expõe ter sido submetido a uma ocasião de sensibilidade ao reviver eventos inesquecíveis de sua história, propiciando a condução do saudosismo dos momentos bons, considerando que não era habitual apreciar esses episódios únicos e que não voltam mais. Ao rever algumas disciplinas e materiais de apoio, reparou detalhes que tinha passado despercebido e que a partir da descoberta passou a ter outro valor, viabilizando identificar o progresso individual oriundo da dedicação e perseverança e o progresso coletivo proveniente dos conteúdos expostos pelos docentes e as partilhas dos colegas.

O entrevistado 2 externaliza o quanto privilegiado se sentiu por estar registrando a notoriedade e influência de seus pais em orientá-lo a priorizar os estudos e ser um profissional íntegro e fazer o seu melhor. Academicamente sentiu que poderia ter um aprofundamento maior em determinadas disciplinas para um maior esclarecimento e apreensão de teorias, por outro lado enfatiza os debates que foram significativos para o seu crescimento profissional e pessoal, posto que como um agente formador e transformador ficou diante de uma pergunta inquietante e crucial: “Que tipo de cidadão queremos formar?” Entendendo que a atuação do professor tem um papel primordial na vida de cada indivíduo que está sendo formado por ele.

A respeito da quinta pergunta, o entrevistado 1 declara que o momento atípico tornou especial os registros das memórias, lembranças e recordações, em função das aflições, incertezas, das perdas de entes-queridos e os abalos psicológicos, conferindo aos acontecimentos descritos no memorial uma afetividade mais intensa.

O entrevistado 2 esclarece que a elaboração do memorial em um contexto pandêmico realmente despertou uma nova forma de enxergar a vida, principalmente porque trouxe preocupações de como se daria os impactos a curto e a longo prazo na conjuntura vivenciada. Reavivar por meio do memorial a presença dos amigos, as confraternizações em família, as viagens, os sonhos concretizados e legitimar a

vitória sob os desafios que apareceram a cada semestre, tudo isso se mostrou como um acalento.

3 Resultados e discussões

Adquirimos resultados promissores que comprovam o significado e representatividade que a escrita do memorial trouxe para os ex-discentes do curso de pedagogia. O primeiro fator verificado foi que o memorial era um gênero acadêmico não usual na rotina de estudos dos cursistas, carecendo de buscar em artigos e nos periódicos, pesquisas que fundamentasse a essência do memorial e a estrutura que compõe o desenvolvimento característico deste gênero.

Segundo fator foi a seleção dos tópicos que sinalizam a prioridade e hierarquização das lembranças, recordações e memórias escolhidas pelos memoristas para tornar público esse registro escrito a partir da percepção do tempo presente, entretanto efetivada recentemente ou em outrora. A começar dessa seleção podemos conhecer o trajeto pessoal e estudantil traçados até a data da escrita, sinalizando o espaço e tempo em que se passa a narrativa, o que porventura permite fazermos interpretações condizentes com o que o autor quis comunicar.

Terceiro fator foi a influência que o contexto pandêmico teve na escrita e na maneira de contemplar as lembranças, momentos e recordações, notoriamente a sensibilidade e o cuidado em revisitar o passado e reavaliar o caminhar acadêmico, organizar os eventos cronologicamente não é simples, requer do discente a coragem de exercitar o autoconhecimento e a capacidade de ressignificar situações que podem trazer incômodos e dores. Em uma perspectiva de contribuição histórica, os discentes percebem no memorial um documento especial que pode servir de pesquisa e interesse reflexivo para outras gerações que irão através desse documento conhecerem a sua história de vida e acadêmica, além da difusão do saber de como a pandemia do covid-19 impactou a educação em um determinado espaço e tempo.

4 Considerações finais

11

A escrita do memorial acadêmico é desafiante na medida em que se estabelece uma pausa para poder ordenar e resgatar as memórias de eventos marcantes, decisões que mudaram as rotas de planos que seriam imodificáveis, ressignificar e contemplar o passado de modo maduro, porquanto reconhecendo as influências vívidas da infância, dos conflitos da adolescência, das responsabilidades que vem junto com a vida adulta. A obrigatoriedade dessa interiorização para escrever o memorial acarreta uma sabedoria dos desígnios da vida, onde os acontecimentos começam a ter conexões e sentidos.

Na conjuntura das memórias da formação acadêmica, surge uma nova significação, visto que reavaliar a postura enquanto discente em formação, exige uma autocrítica para as falhas cometidas nos estudos, o porquê de não ter tido um bom desempenho em uma determinada disciplina ou assunto, o motivo de não ter alcançado um *feedback* positivo das crianças nas atividades pedagógicas exercidas no estágio supervisionado. Do mesmo modo demanda a valorização dos acertos e das superações, porque a evolução formativa é o simbolismo da dedicação, perseverança, abdicção e compromisso. Esse conjunto de aprendizados se organizam para formar a identidade profissional que sempre estará em constante reconstrução e reformulação.

O memorial fomenta uma preciosa meditação da vida em seus variados âmbitos, o qual o hábito de rememorar se faz solene para o crescimento do indivíduo e também tornar memorável a sua história de vida e formativa, servindo de inspiração e exemplo para aqueles que lerão esse material inestimável.

Referências

- BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre; PASSEGGI, Maria da Conceição. **Memorial Acadêmico**: gênero, docência e geração. Natal: Edufrn, 2011. 214 p.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 2. ed. São Paulo: da Universidade de São Paulo, 1987. 401 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura. Memorial de formação: quando as memórias narram a história da formação. In: PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura. (Org). **Porque escrever é fazer história: revelações, subversões e superações**. 2.ed. Campinas. Gráfica FE-UNICAMP.2005. Disponível em:

https://www.fe.unicamp.br/drupal/sites/www.fe.unicamp.br/files/pf/subportais/graduacao/pro/esf/proesf_memoriais13.pdf. Acesso em: 01 nov 2020.

REGO, Tereza Cristina. Trajetória intelectual de pesquisadores da educação: a fecundidade do estudo dos memoriais acadêmicos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 19, n. 58, jul.-set. 2014.

SILVA, Gessica Rocha Da. **Memorial de formação: Os degraus construídos na pedagogia**. 2021. 39 f. Universidade Estadual do Ceará, Maranguape, 2021. Disponível

em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=100813> Acesso em: 01 nov. 2021.

ⁱ **Géssica Rocha da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0206-2163>

Universidade Estadual do Ceara

Graduada em pedagogia pela Universidade Estadual do Ceara. Foi bolsista da Universidade Estadual do Ceará nos anos de 2018 e 2019.

Contribuição de autoria: Realizou a pesquisa, entrevista e a escrita do trabalho.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8714410962745192>

E-mail: gessica.rocha@aluno.uece.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

SILVA, Géssica Rocha da. Memorial acadêmico: trajetórias formativas de licenciandos em Pedagogia. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.